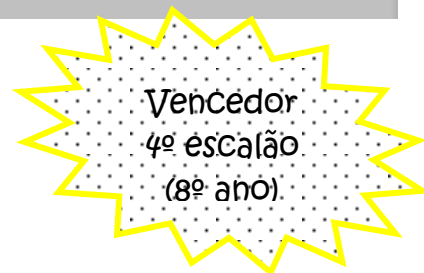
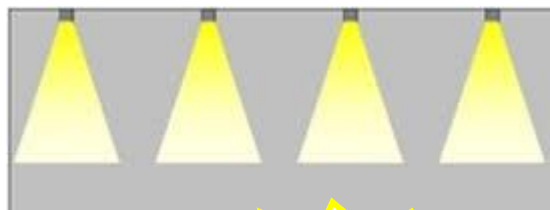


“ Da discussão nasce a *luz*!”
“ Nem tudo o que *luz* é ouro!”
“ Candeia que vai à frente *alumina* duas vezes!”
“ O excesso de *luz* produz a cegueira!”



A Luz nasceu para iluminar os dias, aquecer o tempo, construir o fenómeno das cores e dar-nos o prazer de nos maravilharmos com os encantos da natureza. São tantas as maravilhas luminosas que nem as podemos contar, um exemplo são os textos de Shakespeare.

Sem a luz como é que este grande homem nos teria feito tantos textos inspiradores sobre as suas amadas?

Ou como é que as flores completariam a sua fotossíntese para nos dar vida?

Será que conseguiríamos viver sem as pequenas partículas velozes que nos dão a conhecer o mundo?

No outro dia, estava eu a passar por um jardim ao canto da estreita rua onde habito, quando reparei numa linda borboleta poisada sobre uma arroxçada orquídea.

As suas cores eram mágicas, cheias de vida e conjugavam-se de uma forma digna de um lugar num museu extravagante e conhecido! Nunca antes tinha vivenciado algo assim para além de nas amontoadas revistas na minha secretária. As suas asas mexiam angelicamente formando uma mistura de figuras exóticas.

Parei de andar, sorri ao fenómeno e vi como ele desaparecia por entre as cerejeiras e as laranjeiras.

Quando cheguei a casa comecei a pensar no que tinha acontecido, pensei no que já houve há meros anos e pensei principalmente no quanto tenho de agradecer à luz, por me ter fornecido uma experiência tão gratificante.

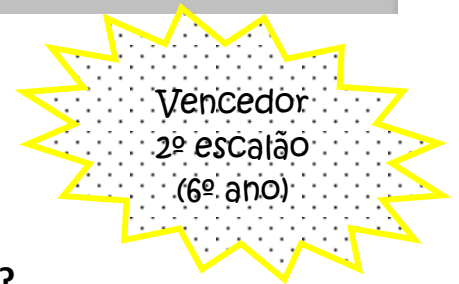
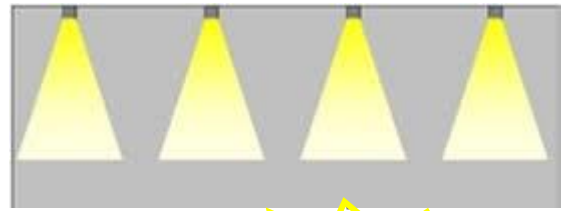
Tudo tem uma razão de ser, a luz nasceu para nos guiar, as cores nasceram para nos maravilhar e as borboletas exóticas nasceram para nos fazer pensar.

Obrigada, Luz!

Fim

Ana Sofia Guerra – 8ºF

“ Da discussão nasce a luz!”
“ Nem tudo o que luz é ouro!”
“ Candeia que vai à frente alumia duas vezes!”
“ O excesso de luz produz a cegueira!”



Como e em que contextos surge a luz?

A luz, algo que já existe há muito tempo. Algo que já existia antes da invenção da eletricidade.

A luz desde sempre acompanhou a vida. Nos primeiros tempos, por mérito do sol, depois veio a evoluir, aparecendo sob a forma de fogo e, mais tarde e como nós a conhecemos, apareceu às custas da eletricidade.

Inúmeras vezes a luz apareceu em contextos escuros, tendo como função guiar e iluminar. Imensas vezes, foi e é utilizada na iluminação das casas e habitações.

Sem a luz era impossível que alguém trabalhasse de forma a obter um trabalho produtivo ou cem por cento produtivo. Sem a luz não seríamos tão desenvolvidos, pois os grandes inventores deste mundo teriam grandes dificuldades a construir engenhos ou a desenvolver fórmulas revolucionárias.

No entanto, a luz pode surgir no sentido conotativo, ou seja, pode surgir com um segundo significado. Por vezes, “luz” pode significar a solução de algo, de um problema, por exemplo. Como tudo, a luz em demasia faz mal e por isso um dos provérbios acima transcrito quer fazer com que as pessoas percebam que, se exagerarmos, as coisas nos podem correr mal. Outro dos provérbios tem como objetivo fazer as pessoas perceber que as aparências iludem. Por fim, outro dos provérbios que resta tem como objetivo fazer-nos entender que, com ajuda, tudo sai melhor.

A luz é fabulosa, pois pode ser aplicada de várias formas e em vários contextos.

Fim

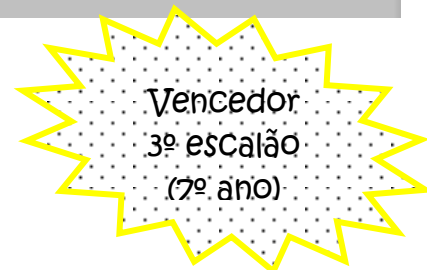
Rodrigo Santos – 6ºD

“Da discussão nasce a *luz*!”

“Nem tudo o que *luz* é ouro!”

“Candeia que vai à frente *alumina* duas vezes!”

“O excesso de *luz* produz a cegueira!”



A luz dos problemas

“Da discussão nasce a luz” – diziam os sábios velhos da aldeia que por aquela terrinha deambulavam. “Da discussão nasce a luz” – passavam os garotos divertidos, com brinquedos a brincar a dizer e a cantar. Narradas pelos mais sábios a palavra foi passando, de mão em mão, de boca em boca até nos chegar à cabeça.

“Inúteis cinco palavras ditadas” – dizia eu, quando tal coisa me disseram.

Passados anos, passadas décadas... fui tentando perceber o que aquilo que me fora dito pretendia ensinar: teorias científicas? Sonhos e fantasias? Será que um dia ia lá chegar?

Pois, na verdade cheguei e, apesar de mais velho, percebi o que durante tanto tempo tentei assimilar, para que um dia soubesse a resposta deste mistério sem igual. Percebi tudo isto quando, infelizmente, ao meio da “guerra” entre homens fui parar! Um dizia que era o partido da direita que ao poder do governo ia chegar, outro dizia que era a esquerda que as eleições iria ganhar.

– “Quem tinha razão?” – perguntei a mim mesmo.

Realmente tudo acabou bem, todos chegaram a uma conclusão: “esperemos pelo fim desta eleição”. E aí os olhos me abriram reluzentes – a resposta daquele enigma estava mesmo à minha frente. Depois de tanta discussão, gritaria, chegaram à recíproca solução – e isso era a luz e isso era a resposta e um trambolhão.

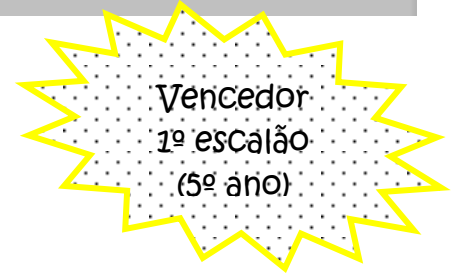
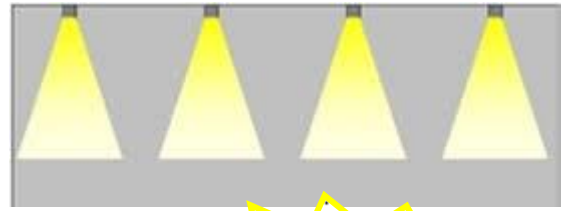
Depois de tanto tempo, sobre pensamentos entrelaçados numa infinda discussão, viu-se crescer e aflorar à minha frente a resposta e solução, a luz do meu problema reluziu então.

E passei aos meus filhos, e aos meus netos passarei, as palavras ditas pelos velhos daquela terrinha onde morei – para que nunca, em qualquer situação, se perca a sabedoria que passa de mão em mão, o provérbio da luz que cresce sobre a discussão.

Fim

Diogo Heleno – 7ºA

*“ Da discussão nasce a **luz**!”*
*“ Nem tudo o que **luz** é ouro!”*
*“ Candeia que vai à frente **alumia** duas vezes!”*
*“ O excesso de **luz** produz a cegueira!”*



A procura de ouro

António Miguel era um mineiro que todos os dias trabalhava muito. De manhã acordava cedo e tomava um banho. Vestia-se, comia, lavava os dentes e ia trabalhar.

Uma manhã, ao fazer a mesma rotina, deparou-se com um problema: faltava-lhe o ouro que iria levar para casa do Sr. José.

- Mas porque é que me falta o ouro do compadre José? Deve ter sido a empregada. Ai, ai!

Então saiu de casa de sacola às costas e foi andando até chegar a casa da sua empregada.

-Sabe alguma coisa do meu ouro? – perguntou ele.

-Saiba o senhor que nada tenho eu a ver com o seu ouro. Mas ele desapareceu?

- Sim.

Despediu-se então o António Miguel e pôs-se a caminho. Faltava pouco para chegar à mina, quando ouviu chamar:

- “António!”

O mineiro caminhou até à voz e descobriu que vinha da sua mina.

- Hum, isto cheira-me a esturro!

Então, entrou na mina e viu uma coisa que brilhava.

Como o ser humano sempre foi ganancioso, António esqueceu tudo: o ouro desaparecido, a estranha voz... só pensou no ouro que iria ganhar.

Então andou o mais depressa possível até ao ouro (pensava ele que era ouro!) e quando lá chegou teve uma desilusão: o ouro que ele pensava ser era afinal uma pedra que refletia a luz do sol. Havia um buraco no teto da mina que deixava passar a luz. Essa luz refletia-se na pedra misteriosa, deixando as pessoas pensarem que era ouro. Ora, como toda a gente, António Miguel pensou que aquilo era ouro.

- E eu a pensar no ouro. Ai, que a ganância é mais forte do que eu!



Desanimado, voltou para casa e qual não foi o seu espanto: o ouro desaparecido estava no sofá da sala.

-Ah! Ah! Ah! E eu a pensar que tinha sido a comadre Aurora (nome da empregada)! Que vida a minha!

Era de esperar que António Miguel pedisse desculpa a Aurora. Então assim fez: pegou num bocado do seu ouro e caminhou até casa de Aurora.

- Olá. Venho pedir-te desculpa – disse sem rodeios.

-Olá – disse Aurora – já pensou naquilo que fez?

- Sim. E é por isso que lhe dou isto – e entregou-lhe o ouro.

Aurora nem teve tempo de lhe agradecer. António foi a correr e a saltitar no caminho até casa. Não havia homem ou mulher mais alegre do que ele em toda a vila do Coloredo.

Nunca mais António Miguel se deixou levar pela ganância e deu sempre ouro aos pobres.

Era um homem feliz.

Fim

Inês Miranda – 5ºB